CARTA PESSOAL À GISELE

Piracicaba, 18 de março de 2022.

Querida Gisele,

Não sei se você vai lembrar de mim, mas sua tia Maria Helena, certamente, lembra. Eu sou a Olga, avó do Victor, um dos jogadores que você recebeu na sua casa, aí na Eslováquia, depois que ele atravessou a fronteira. Aqui em Piracicaba, todo mundo quer te conhecer. Eu lembro quando você morava em Santa Bárbara, porque eu também morei lá uns tempos. Eu era vizinha da Maria Helena. Depois vim pra Piracicaba, porque meu filho, o pai do Victor, quis que eu viesse morar com eles. Quando você era bem novinha, você andava de bicicleta na rua com as minhas crianças. Capaz que tem algum retratinho seu no álbum da nossa família.

Por aqui, seu nome é falado nas escolas, nas igrejas, nos restaurantes... Esses dias eu fui no salão cortar o cabelo, e até lá as pessoas falavam de você. Minha nora, que é a mãe do Victor, chora só de pensar... Ela e eu queremos te mandar um presente. Aí onde você está faz frio ou calor? A gente faz tricô – meias, blusas, cachecóis, essas coisas. Se aí estiver frio, a gente manda umas peças pra você, pelo correio. É só falar o tamanho. Se você tiver marido e filhos, diz os tamanhos também.

Estava pensando... Em Piracicaba tem mais ou menos 400 mil habitantes – acredito que, antes, nenhum de nós teria coragem de fazer o que você fez. Mas agora eu e muita gente aprendemos. Se acontecer alguma coisa parecida por aqui, eu faço como você fez: recebo, dou trato, cama, coberta pra quem estiver precisando, e até levo no médico.

Gisele, toda a nossa família está muito agradecida pela caridade que você fez pro Victor e pros outros rapazes. Você é muito altruísta... Altruísta é uma palavra que quase ninguém usa, mas eu sei que você sabe o que quer dizer. E se não souber, te digo uma coisa: você é altruísta mesmo sem saber. Nós vimos a reportagem pela TV – Deus do céu... Ultimamente, a TV só traz notícias de enchentes, crimes, guerras – aliás, quando será que vai acabar o conflito entre a Rússia e a Ucrânia? Sabe, eu lembro que quando eu era mais nova, eu li um romance de uma escritora que era da Ucrânia – se não me falha a memória, o nome dela era Clarice. Mas, falando da reportagem, foi muito linda, acho que até os jornalistas, os cinegrafistas, todos nós ficamos emocionados.

Então fica assim. Antes de me despedir, quero que saiba que eu tenho muita vontade de rever você e poder dar um abraço bem apertado. E sua tia Maria Helena, como está? Quando você vier para o Brasil, a gente pode combinar um almoço aqui em casa; traga ela também. Venham experimentar minha torta de maçã. O Victor adora! A gente vai tirar um retrato pra guardar de lembrança.

Um beijo,
Olga

(Por Gislaine Buosi)